

FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DISCURSO A SER PROFERIDO NA FESTA
CONCLUINTES – 2009/2

Eis que se concretiza, hoje, uma parte dos nossos sonhos. E, com satisfação, ousamos agradecer a todos aqueles que contribuíram para esta realização. Não são poucos, por isso peço-lhes, em nome dos meus queridos colegas concluintes, para assim se considerarem aqueles que, como instrumentos de Deus, acham-se presentes em nossos corações. E, dessa forma, não corremos o risco de esquecer de mencionar alguém.

Meus caros, permitam-me dizer-lhes que ao longo desses meses escrevemos uma parte de nossa história, sem prejuízo, também, de nos sentirmos honrados em haver participado da edificação desta Instituição imprescindível nesta etapa de nossas vidas, e que tão profissionalmente nos acolheu, formando assim uma parceria a qual jamais será esquecida, fruto da convivência noturna semanal de diversos pensamentos que, por sua diversidade, fizeram-nos crescer como pessoas e como profissionais da Área Jurídica.

Estas breves linhas que abordo exsurtem num momento privilegiado pelo qual atravessa este País, que exige uma reflexão e uma mudança de comportamento, em busca de uma qualidade de vida que inclua todos, sem distinção de qualquer espécie. Porque este momento é conseqüência de mudanças de diversas ordens que vêm ocorrendo no mundo globalizado e que gostaria de enfocá-las sob três aspectos: o econômico, o sócio-cultural e o político.

O primeiro destes, o econômico, vem adquirindo uma nova dimensão, a qual, se não estivermos atentos, perderemos a oportunidade de

participarmos dela mais ativamente. Trata-se da dimensão social da economia. Para ilustrar esta constatação, reporto-me ao conhecido sociólogo francês Edgar Morin que, em entrevista ao periódico francês “Journal du Dimanche”, declarou que “a crise pode, hoje, abrir de novo as mentes”, pois, segundo ele, a nova desordem mundial será “regeneradora”, no sentido de que nos levará a questionar o modelo de vida e de crescimento econômico que sobreviveram até hoje. De fato, a crença de que o desenvolvimento tecnológico e econômico seria a locomotiva da democracia e do bem-estar não é de agora. É preciso, caríssimos, “mudar a hegemonia da quantidade em favor da qualidade e dos bens imateriais como o amor e a felicidade”, acrescentou o renomado sociólogo. Com efeito, meus caros, somente focados nessa dimensão será possível contribuirmos para a revisão da sociedade.

O segundo aspecto, o sócio-cultural, está intimamente atrelado às reformas econômicas pelas quais passa a humanidade em crise. Presenciamos a derrocada da economia americana, ante o surgimento de Países emergentes com alternativas plausíveis de conciliação social e igualitária, a exemplo da Economia Solidária que é uma experiência que já está acontecendo no Brasil e em toda a América Latina. Para se ter uma idéia do que este fenômeno sócio-cultural representa, basta constatar que, aqui no Brasil, ela reúne os mais diversos empreendimentos de economia social, criando redes ou cadeias produtivas, tais como: cooperativas, empresas de autogestão, associações de agricultores familiares, fundos solidários de crédito, cadeias de comercialização e lojas de comércio. Há dois anos atrás, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) já contava com quase 22 mil empreendimentos solidários, que vão de pequenas iniciativas, como a das quebradeiras de

coco de babaçu, no Maranhão, a grandes empreendimentos, como a usina de Açúcar de Catende, com seus dois mil e quinhentos empregados. São propostas de novos modelos econômicos que repercutem na melhoria da qualidade de vida e que contribuem para a redução das desigualdades sociais e regionais.

O terceiro aspecto, o político, não está excluído desse processo de mudanças. Pelo contrário, rompem-se as estruturas arcaicas e preconceituosas e por obra que não é do acaso (nós sabemos), a democracia manifesta-se incisivamente e materializa-se, a nível global, com a eleição do primeiro presidente negro cujas origens contrastam com a riqueza do País que o acolheu; também a sociedade brasileira, atenta às transformações, amadurece frente aos escândalos de seus representantes políticos e deles exige uma postura mais ética; o meio ambiente reclama por uma política de preservação, antes que, não só as espécies, mas o próprio habitat, já não encontrem espaço para uma existência equilibrada e pacífica; a humanidade já não suporta o sacrifício de financiar conflitos bélicos, e não consegue tampar os ouvidos, ou fechar os olhos, ou calar-se, ante a justificativa não convincente de que necessário se faz implantar a democracia mediante a violência; o mundo da tecnologia de ponta e da informação evolui ascendentemente, com os fatos chegando ao nosso conhecimento em tempo real, através de um jornalismo investigativo que não tem como esconder a verdade dos acontecimentos, e também essa área, requer uma postura política voltada para programas de controle dos meios de comunicação que não firam a liberdade de imprensa; o diálogo entre as religiões começa a descer das cúpulas e estruturas, que vêm a necessidade de revisão de seus dogmas, a fim de promover entre si uma unidade com base na vivência do evangelho genuíno, desprovido de

qualquer denominação; as ciências, em seus diversos campos de pesquisa, buscam novas soluções proporcionando-nos uma melhor qualidade de vida.

É neste contexto, caríssimos, que ora nos colocamos. Temos, pois, trabalho pela frente. Ampliemos nossos conhecimentos, dediquemo-nos como alguém que está sempre à procura de algo. Sejam agentes transformadores da sociedade, façamos a diferença com o nosso modo de agir, com o nosso exemplo. Coloquemos os dons, que gratuitamente recebemos, à disposição dos outros, como bons Operadores do Direito, Promotores em Potencial, mas, sobretudo, cidadãos incansáveis na busca da verdadeira justiça.

Abro espaço neste momento, e não poderia ser diferente, para agradecer a todos os Profissionais que fazem a FESMIP acontecer, não só aos mestres que nos orientaram e passaram conhecimento, mas, sobretudo, a nossa estimada coordenadora Sandra, que, não obstante os seus afazeres profissionais e indispensáveis, despertou-nos a consciência pelo sentimento de solidariedade que deve nos nortear em nossa caminhada de vida através dos trabalhos comunitários e de assistência que tanto dignificam o homem; ao paciente companheiro Carlos, que, com sua presteza, procurou sempre atender as nossas exigências; a Ana Maria, a nossa controladora de frequência, tarefa árdua, mas igualmente profissional, e, às vezes, colega de turma. Através deles, sintam-se agradecidos e reconhecidos os demais.

Assim, caríssimos, encerro estas palavras, agradecendo aos queridos colegas que, com certeza, aptos estariam também na qualidade de que agora me revisto. Pois, afinal, temos entre nós Poetas, Prosadores,

Contadores de histórias e piadas, Pesquisadores, Jurisprudentes,
Doutrinadores etc.

É por este fator, meus caros, que desta Turma sairá Promotor,
Com certeza e louvor
Como Prega o bom Pastor.
Com harmonia e determinação
À Justiça sem contaminação
Buscaremos diminuir a corrupção.
Sem nos desfazer dos dons pessoais
Cidadãos, diferentes, mas com objetivos iguais;
De construir um mundo mais justo
Mas não a qualquer custo,
Isto nos satisfaz.
E agora com precisão,
Seguindo as regras sem emoção,
Com base na Constituição,
No Processo e no Direto Material,
Mantendo uma boa relação Jurídica sem igual,
Caminhemos com harmonia,
Pois Especialistas que somos
Em Ministério Público, Ordem Jurídica e Cidadania.
Muito Obrigado.

Autoria: Nivaldo Cortês Bonifácio